

DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i265p4127-4140>

Fatores relacionados à Polimedicação em idosos e a segurança do paciente: uma revisão integrativa

RESUMO | Objetivo: identificar os fatores relacionados à polimedicação em idosos e a relação com a segurança do paciente. Método: trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados SCIELO, LILACS e BDEFN por meio da estratégia PICO para definição da pergunta norteadora e do fluxograma PRISMA para seleção dos artigos. As buscas abrangeram o período de 2014 a 2018, sendo selecionados os artigos disponíveis em português, na íntegra e no formato original. Resultados: os fatores relacionados à polimedicação em idosos foram idade inferior a 80 anos, baixo nível de escolaridade, sexo feminino, portador de comorbidades, morar sozinho e ter acesso à rede privada de saúde. Conclusão: a polimedicação coloca em risco a segurança do paciente idoso de forma a aumentar o tempo de permanência hospitalar e, em casos mais graves, pode levar ao óbito devido às complicações relacionadas ao uso de múltiplos fármacos.

Palavras-chaves: Polimedicação; Uso de Medicamentos; Saúde do Idoso.

ABSTRACT | Objective: to identify factors related to polymedication in the elderly and the relationship with patient safety. Method: this is an integrative literature review performed in the databases SCIELO, LILACS and BDEFN through the PICO strategy to define the guiding question and the PRISMA flowchart for article selection. The searches covered the period from 2014 to 2018, being selected the articles available in Portuguese, in full and in original format. Results: The factors related to polymedication in the elderly were under 80 years old, low level of education, female, with comorbidities, living alone and having access to the private health network. Conclusion: Polymedication endangers the safety of elderly patients in order to increase the length of hospital stay and, in more severe cases, can lead to death due to complications related to the use of multiple drugs.

Keywords: Polypharmacy; Drug Utilization; Health of the Elderly.

RESUMEN | Objetivo: identificar los factores relacionados con la polimedición en los ancianos y la relación con la seguridad del paciente. Método: esta es una revisión integradora de la literatura realizada en las bases de datos SCIELO, LILACS y BDEFN a través de la estrategia PICO para definir la pregunta guía y el diagrama de flujo PRISMA para la selección de artículos. Las búsquedas abarcaron el período de 2014 a 2018, seleccionándose los artículos disponibles en portugués, en su totalidad y en formato original. Resultados: los factores relacionados con la polimedición en ancianos fueron menores de 80 años, bajo nivel educativo, género femenino, comorbilidades, vivir solo y tener acceso a la red privada de salud. Conclusión: la polimedición pone en riesgo la seguridad de los pacientes de edad avanzada para aumentar la duración de la estancia hospitalaria y, en casos más graves, puede provocar la muerte debido a complicaciones relacionadas con el uso de múltiples medicamentos.

Palabras claves: Polifarmacia; Utilización de Medicamentos; Salud del Anciano.

Elen Maysa de Almeida Silva

Enfermeira. Graduada pela Universidade Paulista (UNIP), Campus Brasília-DF, Brasil.

Ricardo Saraiva Aguiar

Enfermeiro. Professor Assistente. Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Paulista (UNIP), Campus Brasília-DF, Brasil.

INTRODUÇÃO

A população idosa representa um quinto do percentual total de brasileiros. Essa população é frequentemente acometida por doenças crônicas, e por esse motivo, é considerada como o grupo mais medicalizado dentre as outras faixas etárias¹⁻³.

Dessa forma, espera-se que seja utilizado múltiplos fármacos para controle destas comorbidades, porém este uso indiscriminado tem causado danos à saúde, principalmente quando utilizados de forma inadequada¹⁻³. Nesse sentido, o processo de envelhecimento pode acarretar alterações farmacodinâmicas e farmacocinéticas quando múltiplos medicamentos são utilizados pelos idosos, deixando-o mais suscetível a interações medica-

mentos, reações adversas e acúmulo de conteúdos tóxicos^{4,5}.

A polifarmácia ou polimedicação, é definida por alguns autores como o consumo de cinco ou mais fármacos diferentes¹. Diante disso, a polimedicação é problema relevante na atenção à saúde do idoso e que deve ser investigado. É válido ressaltar, que esta prática nem sempre indica riscos, pois quando bem implantada e com os eventos adversos acompanhados, pode ser considerada mais adequada para tratamento de comorbidades².

Frente à essas condições, torna-se relevante a identificação do perfil de utilização de medicamentos pela população idosa em diferentes contextos de vida e de saúde, para que seja viável o delineamento de estratégias de prescrição racional de fármacos para essa população específica³.

Recebido em: 29/01/2020

Aprovado em: 12/04/2020

Diante disso, os profissionais de saúde também têm papel crucial no processo de mudança do consumo de medicamentos a partir do incentivo ao uso racional através das ações de educação em saúde e da revisão medicamentosa⁶.

Portanto, o presente estudo tem o objetivo de identificar os fatores relacionados à polimedicação em idosos e a relação com a segurança do paciente. Sob esta perspectiva, destaca-se a questão que norteou a presente proposta investigativa: quais os fatores relacionados a polimedicação em idosos e sua relação com a segurança do paciente?

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, uma vez que contribui no processamento sistemático e analítico dos resultados, pois é característica da busca de informações sobre um assunto ou tema que resume a situação da ciência⁷.

Elaborou-se, na primeira fase, a pergunta norteadora de pesquisa. Para a construção da mesma, utilizou-se a estratégia PICO: P – população problema; I – intervenção; C – comparação; e O – outcome (termo em inglês que significa desfecho)⁸. Assim, considerou-se P: pacientes idosos; I: polimedicação; C: qualquer comparação entre os fatores relacionados à polimedicação; e O: segurança do paciente. Mediante a estratégia construída, elaborou-se a pergunta de pesquisa: quais os fatores relacionados a polimedicação em idosos e sua relação com a segurança do paciente?

Construiu-se para a segunda fase, uma estratégia de busca por dois revisores independentes utilizando os descritores saúde do idoso and polimedicação and uso de medicamentos nas bases de dados eletrônicas SCIELO, LILACS e BDNF.

Refinou-se, contemplando a terceira fase da pesquisa com a aplicação dos

critérios de inclusão previamente estabelecidos: artigos publicados de forma online no período de 2014 a 2018; disponíveis em língua portuguesa; na íntegra; e no formato original. Como critérios de exclusão, enquadraram-se artigos disponíveis em bases de dados internacionais e exclusivamente em língua estrangeira.

Leram-se criticamente, na quarta fase, os resumos dos estudos recuperados, excluindo os duplicados e aqueles cujo objetivo, resultados ou conclusão não mencionavam sobre a polimedicação em idosos.

Elaborou-se, para facilitar a avaliação e a análise dos dados, um instrumento que pudesse fornecer informações detalhadas dos estudos (Quadro 1) para posterior síntese narrativa. Extraíram-se variáveis de identificação, tais como: periódico; país e ano de publicação; autor (es); título; delineamento; principais resultados e nível de evidência. Intentou-se com o instrumento, além de formar um banco de dados, mapear pontos pertinentes, integrar dados e caracterizar a amostra revisada.

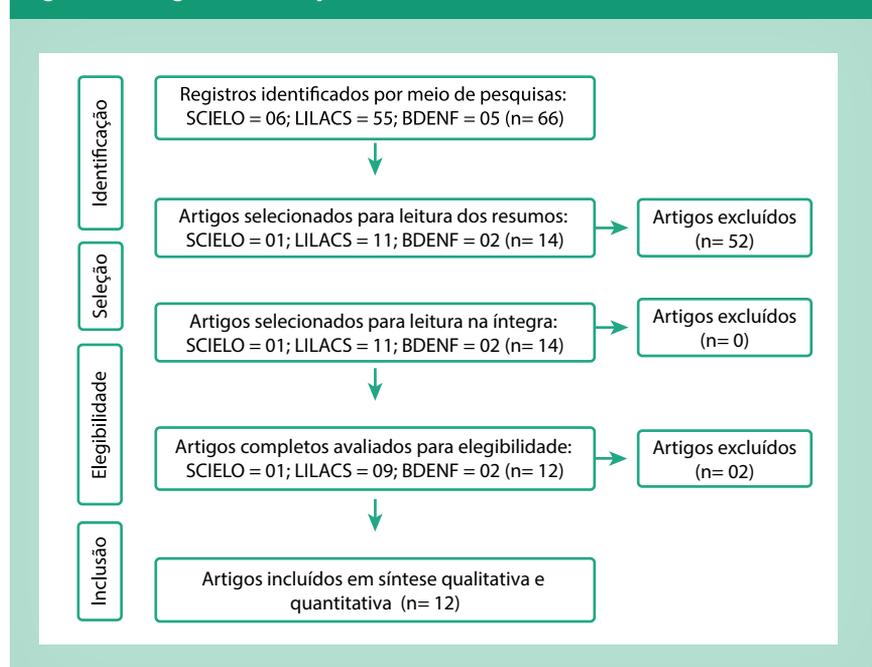
RESULTADOS

Apresenta-se, na figura 1, o fluxograma descritor dos resultados obtidos a partir da estratégia de busca de acordo com o fluxograma PRISMA9.

Diante disso, no quadro 1 são apresentados os 12 artigos contidos nesta revisão integrativa, sendo interpretados e sintetizados os resultados, através de uma comparação dos dados evidenciados na análise dos artigos.

Referente ao ano de publicação, foi constatado que a maior quantidade de artigos publicados foi em 2018 com cinco (41,7%), seguido de 2016 com quatro (33,3%) e 2017 com três artigos (25%). O periódico de maior publicação foi a Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, com um total de dois artigos (16,7%). Quanto a profissão do primeiro autor, em dois (16,7%) a primeira autoria era de enfermeira, em um (8,3%) era de farmacêutico e em nove (75%) não foram encontradas informações específicas relacionadas à formação, pois apresentava-se somente a vinculação acadêmica.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos. Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2019.



Quadro 1. Distribuição dos artigos. Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2019.

	Periódico e ano de publicação	Autor(es)	Título	Delineamento	Resultados	Nível de Evidência ¹⁰
Artigo 1	Revista de Enfermagem da UFPI, 2016	Santos BSM, Silva Júnior FJGS, Galiza FT, Lima LAA, Veloso C, Monteiro CFS	Polifarmácia entre idosos hospitalizados em um serviço público de referência	Estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado com 148 idosos internados na clínica médica de um hospital público do município de Picos-PI.	Os idosos utilizavam em média 7,43 medicamentos e a maioria apresentavam comorbidades. Dentre os fatores associados, destacaram-se o sexo masculino, presença de comorbidades e o tempo internação.	IV
Artigo 2	Cogitare Enfermagem, 2016	Bezerra TA, Brito MAA, Costa KNFM	Caracterização do uso de medicamentos entre idosos atendidos em uma unidade básica de saúde da família	Estudo transversal, descritivo realizado com 134 idosos cadastrados em Unidades Básicas de Saúde de Tejuçuoca-CE.	Identificou-se que a maioria dos idosos fazia uso de dois a cinco tipos de fármacos, totalizando 70,8% dos entrevistados, enquanto 11,3% usavam de seis a nove tipos de medicamentos.	IV
Artigo 3	Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, 2016	Corralo VS, Bohnen LC, Schimidt CL, Sá CA	Fatores associados à polimedicação em idosos dos meios rural e urbano	Estudo do tipo transversal com 242 idosos (148 do ambiente rural e 94 do ambiente urbano).	A prática de polimedicação esteve presente em 38,84% e a prevalência da polimedicação não esteve associada ao local de residência dos idosos, mas sim ao sexo feminino.	IV
Artigo 4	Revista de Saúde Pública, 2016	Ramos LR, Tavares NUL, Bertoldi AD, Farias MR, Oliveira MA, Luiza VL, Pizzol TSD, Arrais PSD, Mengue SS	Polifarmácia e polimorbidade em idosos no Brasil: um desafio em saúde pública	Estudo com dados da Pesquisa Nacional de Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos, de caráter transversal e amostra probabilística populacional em municípios brasileiros urbanos.	A polimedicação foi maior entre os mais idosos (20%), na região Sul (25%), nos que avaliaram a própria saúde como ruim (35%), nos obesos (26%), nos que referiram ter plano de saúde (23%) ou internação no último ano (31%).	IV
Artigo 5	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2017	Cavalcanti G, Doring M, Portella MR, Bortoluzzi EC, Mascarelo A, Dellani MP	Multimorbidade associado à polifarmácia e autopercepção negativa de saúde	Estudo de corte transversal. A amostra foi constituída de 676 idosos residentes em municípios do norte do estado do Rio Grande do Sul.	45% dos idosos apresentam multimorbidade, 51,1% relatam autopercepção de saúde ruim/muito ruim e 27,1% faz uso de polimedicação.	IV
Artigo 6	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2017	Almeida NA, Reiners AAO, Azevedo RCS, Silva AMC, Cardoso JDC, Souza LC	Prevalência e fatores associados à polifarmácia entre os idosos residentes na comunidade	Estudo transversal, em que participaram 573 pessoas com 60 anos e mais.	A prevalência da polimedicação foi de 10,3%, sendo identificadas associação entre polimedicação e morar acompanhado, ter referido doenças do aparelho circulatório, doenças endócrinas, doenças nutricionais, doença do aparelho digestivo e ter referido dificuldades financeiras para aquisição de medicamentos.	IV

Artigo 7	Medicina (Ribeirão Preto, Online), 2018	Carneiro JA, Ramos GCF, Barbosa ATF, Medeiros SM, Lima CA, Costa FM, Caldeira AP	Prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos comunitários: estudo epidemiológico de base populacional	Estudo epidemiológico, transversal, analítico, de base populacional. Foi conduzido em Montes Claros-MG a partir de uma amostragem censitária por conglomerado.	A prevalência de polimedicação foi de 23,5%. No modelo final, permaneceram como fatores associados ao desfecho: hipertensão arterial, diabetes mellitus, problema cardíaco, osteoporose, acidente vascular encefálico, fragilidade e não saber ler.	IV
Artigo 8	Journal of Health and Biological Sciences, 2018	Alves NMC, Ceballos AGC	Polifarmácia em idosos do programa universidade aberta à terceira idade	Estudo do tipo transversal descritivo, realizado com alunos matriculados na UnATI/UFPE.	A maior parte dos idosos não praticou automedicação, mas a polimedicação ocorreu em 78%.	IV
Artigo 9	Revista Brasileira de Enfermagem, 2018	Marques GFM, Rezende DMRP, Silva IP, Souza PC, Barbosa SRM, Penha RM, Polisel CG	Polifarmácia e medicamentos potencialmente inapropriados para idosos na enfermagem gerontológica	Estudo descritivo, transversal, realizado no ambulatório de endocrinologia de um hospital no Centro-Oeste do Brasil.	50% dos idosos estavam submetidos à polimedicação e faziam uso de pelo menos um medicamento potencialmente inapropriado.	IV
Artigo 10	Geriatrics, Gerontology and Aging, 2018	Oliveira MVP, Buarque DC	Polifarmácia e medicamentos potencialmente inapropriados em idosos admitidos em um hospital terciário	Estudo transversal retrospectivo em que foram incluídos idosos internados por motivo clínico no hospital da Santa Casa de Misericórdia de Maceió (SCMM).	A polimedicação esteve presente em 56,5% dos pacientes e 46,4% tinham ao menos um medicamento potencialmente inapropriado prescrito. Houve interação medicamentosa em 53,5% dos pacientes e a presença de polimedicação se correlacionou com medicamento potencialmente inapropriado.	IV
Artigo 11	Revista Brasileira de Epidemiologia, 2018	Romano-Lieber NS, Corona LP, Marques LFG, Secoli SR	Sobrevida de idosos e exposição à polifarmácia no município de São Paulo: Estudo SABE	Coorte de base populacional derivada do estudo "Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (Sabe)", de 2006 a 2010. A amostra foi composta por 1.258 indivíduos com 60 anos ou mais.	A polimedicação permaneceu como fator de risco para óbito mesmo após ajuste de demais condições associadas à mortalidade, como idade, sexo, renda, doenças crônicas e internação hospitalar.	IV
Artigo 12	Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2017	Sales AS, Sales MGS, Casotti CA	Perfil farmacoterapêutico e fatores associados à polifarmácia entre idosos de Aiquara, Bahia, em 2014	Estudo epidemiológico transversal, censitário, realizado com pessoas de 60 anos ou mais de idade, não institucionalizadas, residentes na zona urbana do município de Aiquara-BA.	A prevalência de polimedicação foi de 29%, sendo os medicamentos cardiovasculares os mais utilizados (37,6%). Dentre os fatores associados à polimedicação destacaram-se: sexo feminino, possuir plano privado de saúde, ter sido internado no último ano e ter quatro ou mais doenças autorreferidas.	IV
Elaboração: Os autores.						

Quanto a região do país em que as pesquisas foram realizadas, cinco (41,6%) foram desenvolvidas na região Nordeste, duas (16,7%) na região Sudeste, duas (16,7%) na região Centro-Oeste, duas (16,7%) na região Sul e apenas uma (8,3%) foi realizada a nível nacional.

Sobre o local de realização do estudo, foi identificado que um deles foi realizado no âmbito da atenção primária à saúde (8,3%), três na atenção terciária (25%) e oito foram desenvolvidos fora dos níveis de atenção, sendo realizada apenas a entrevista domiciliar com questionários específicos para a coleta de dados (66,7%).

DISCUSSÃO

Diante dos resultados, emergiram-se as seguintes categorias para discussão por meio de uma síntese narrativa: sexo; faixa etária; escolaridade; arranjo familiar/estado civil; comorbidades; acesso ao serviço de saúde/uso de plano de saúde; internações/tempo de permanência hospitalar; e mortalidade.

Sexo

Diversos estudos afirmam que as mulheres idosas são maioria em relação à polimedicação. Apesar de obterem porcentagens diferentes, boa parte dos artigos desta revisão evidenciaram a relação entre polimedicação e sexo feminino¹¹⁻¹⁹. Esse dado pode estar associado a maior expectativa de vida das mulheres, procura pelos serviços de saúde com mais frequência e menor exposição a fatores de risco^{11-12,16,19}. Além disso, as mulheres costumam expressar sinais e sintomas aos profissionais de saúde com mais frequência, resultando em novas prescrições²⁰⁻²¹.

Faixa etária

O envelhecimento da população associado às DCNT vem se tornando um dos grandes desafios para a saúde

pública na atualidade²², pois faz com que os idosos façam uso de terapia medicamentosa de longa duração e consumam maior quantidade de medicamentos²³.

Diante disso, a análise dos artigos demonstrou que os idosos com idade inferior a 80 anos de idade são os que apresentam uma maior prevalência de polimedicação. O estudo 1 demonstrou através de análise estatística que os idosos que são submetidos à polimedicação possuem média de idade superior aos que não fazem, mesmo não havendo relação estatisticamente significativa, com idade média de 75,49 anos²¹. No estudo 4, a polimedicação obteve maior prevalência no grupo de 70-79 anos, mas não apresentou aumento significativo no grupo de 80 anos ou mais¹³. Em uma análise bivariada de polimedicação e variáveis sociodemográficas representado no estudo 6, a faixa etária de 60-69 anos foi a que apresentou maior porcentagem (11,83%), seguido de idosos com mais de 80 anos (10,48%)¹⁴. Entre os idosos entrevistados no estudo 9, os que mais se polimedicavam eram os que estavam na faixa etária entre 60 e 70 anos¹⁶. Este achado pode ser explicado pela presença de morbidades que vem sendo manifestadas cada vez mais precoce e provavelmente esteja relacionado a baixa escolaridade e pouca renda²⁰.

Escolaridade

Identificou-se que o analfabetismo tem relevância em ambos os sexos^{11,21}, contudo, a prevalência de polimedicação em relação a condição de saber ler e escrever foi significativamente maior entre as mulheres¹². Tal situação relaciona esse achado a uma consequência da discriminação de oportunidades educacionais destas idosas, pois as principais ocupações da época não necessitavam de um grau escolar e as mulheres muitas vezes não tinham

acesso a educação formal²¹.

Ademais, outro estudo que associou as variáveis polimedicação e escolaridade, indicou maior prevalência entre os idosos analfabetos, trazendo ainda o fato de saber ler como fator protetor para a prática de polimedicação¹⁷.

Diante disso, a baixa escolaridade e a renda baixa podem estar associadas a regimes terapêuticos mais complexos, indicando que os idosos que possuem estas características acabam pertencendo há um grupo mais vulnerável às complicações provenientes desta complexidade. Complementa-se ainda que estes idosos necessitam de maior atenção dos profissionais de saúde para a adequação do regime terapêutico de modo a facilitar o autocuidado¹².

Assim, a escolaridade e a renda têm um grande impacto no que tange a situação de saúde da população, pois os idosos com maior nível de escolaridade e melhor renda podem ter maior independência para desenvolver o autocuidado – como o uso correto de medicamentos – e mais acesso aos meios de transporte e de comunicação, enquanto os idosos que tem menor poder aquisitivo e intelectual são mais vulneráveis às doenças, e em consequência disto, necessitam de maior atenção à saúde^{11,16,24}.

Arranjo Familiar / Estado Civil

A associação entre morar sozinho e a não adesão ao tratamento foi identificada em 31,3% dos idosos que moravam sozinhos¹¹, mas o fato de o idoso morar acompanhado foi associado à polimedicação, pois estes idosos são os que mais adotam as terapêuticas preconizadas pelo serviço de saúde. Entre as possíveis justificativas tem-se na presença do cuidador ou membro da família que com maior conhecimento e clareza acaba levando o idoso aos serviços de saúde com maior frequência, possibilitando uma maior

quantidade de prescrição e consumo de medicamentos¹⁴.

O estado civil foi um dos fatores relacionados à polimedicação para o sexo feminino que apresentou maior prevalência entre as não casadas (67%)¹². Este achado, foi corroborado por outro estudo, mas de um modo geral entre os sexos¹⁶, sendo sugerido a convivência com o(a) cônjuge como fator protetor¹³.

Diante disso, a família representa um importante papel no apoio afetivo e social para os idosos, principalmente no atendimento às suas necessidades, mas torna-se necessário repensar as práticas prescritivas para este público específico. Contudo, os idosos que vivem sozinhos são mais expostos aos fatores de risco, pois tendem a buscar com menor frequência os serviços de saúde para prevenção quando são comparados com idosos que convivem com o cônjuge e/ou com familiares⁴.

Comorbidades

Em um cenário de idosos hospitalizados, a polimedicação mostrou-se presente na maior parte dos que apresentavam comorbidades. A média de medicamentos prescritos foi de 7,43 e essa quantidade estava relacionada a presença de comorbidades e à condição de fragilidade do idoso²¹.

A polimedicação foi mais prevalente em idosos com 4 ou mais doenças^{17,19,25}. Essa condição de polimorbidade tem alta prevalência na terceira idade, fazendo-se necessário o uso de diversos fármacos para controle destas. Em outros termos, quanto maior o problema, aumenta-se a probabilidade de novas prescrições¹⁴. Porém, se a polimedicação contribui de forma positiva e se necessária, cabe ressaltar que o uso destes medicamentos deve ser racional^{12,16,17,19}.

Corroborando com estes resultados, o uso de fármacos pode ser considerado como um fator de risco, pois

o envelhecimento acarreta mudanças fisiológicas extremamente importantes relacionadas ao metabolismo de medicamentos, fazendo com que a população idosa seja mais vulnerável a reações adversas e à interação medicamentosa. Além disso, essas reações adversas podem ser diagnosticadas erroneamente como alguma doença e serem prescritos novos fármacos para seu tratamento, constituindo uma cascata de iatrogenia^{12,17}.

Acesso ao serviço de saúde / Uso de plano de saúde

A polimedicação esteve associada ao acesso no serviço privado através de planos de saúde¹⁶. Diante disso, a existência de um convênio mostrou ser um fator que predispõe ao uso de medicamentos e à polimedicação^{13,19}.

Já na Estratégia de Saúde da Família (ESF), os profissionais costumam prescrever apenas os medicamentos padronizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) local, possibilitando assim o acesso gratuito aos medicamentos ofertados pela rede de atenção à saúde. Essa rotina faz com que haja redução dos medicamentos utilizados no processo terapêutico e, consequentemente, o número de prescrições²⁶.

Apesar de a polimedicação não ser sinônimo de uso inadequado, a relação dos profissionais com a indústria farmacêutica, o caráter lucrativo das instituições privadas de saúde e a abordagem ideológica, podem justificar a qualidade e quantidade de medicamentos consumidos pela população idosa, bem como o modelo de atenção à saúde que tem como foco principal de intervenção o uso de medicamentos²³.

Internações / Tempo de permanência hospitalar

Foi constatado associação estatisticamente considerável entre a média de tempo de internação hospitalar a prática de polimedicação, mostrando

que os idosos que são expostos a esta condição permanecem internados por mais tempo, sendo a média de 2,59 dias²¹. Outro estudo identificou um tempo médio de permanência hospitalar de 20 dias, com mediana de 13 dias¹⁵.

Diversos fatores podem influenciar o tempo de permanência hospitalar, entre eles se destacam a fragilidade, a dependência e o diagnóstico clínico do idoso²¹. Identifica-se ainda que o elevado número de internações esteve associado à polimedicação, o que indica a necessidade de qualificação de protocolos clínicos e educação continuada dos profissionais prescritores¹⁹.

Mortalidade

Avaliando a sobrevivência dos idosos em relação à polimedicação, foi constatado que esta é um importante fator de risco para o óbito, independentemente de outros fatores associados. Além disso, esta situação pode aumentar a probabilidade de eventos adversos a medicamentos e pelo seu risco e gravidade pode levar o idoso ao óbito¹⁸.

Desse modo, a mortalidade também pode estar associada diretamente à polimedicação por conta do efeito cumulativo de múltiplos fármacos nos sistemas hepático e renal de idosos, iniciando assim uma cascata de interações¹⁸, pois o processo de envelhecimento promove prejuízo funcional em diversos sistemas do organismo podendo assim influenciar na farmacodinâmica e farmacocinética dos medicamentos utilizados²⁷.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo revelam que os principais fatores relacionados à polimedicação na população idosa foram a idade inferior a 80 anos, nível de escolaridade baixo, sexo feminino, ser portador de comorbidades, morar sozinho e ter acesso à rede

privada de saúde.

Desse modo, a prática de polimedicação expõe o paciente idoso ao risco e compromete a segurança do paciente de forma a aumentar o tempo de per-

manência hospitalar e, em casos mais graves, pode levar ao óbito devido às complicações relacionadas ao uso de múltiplos fármacos. Ademais, são escassos os estudos que abordam a te-

mática sobre a mortalidade relacionada à polimedicação propriamente dita, demonstrando a necessidade da realização de novos estudos voltados para esta temática. 🐦

Referências

1. Silveira PA, Silva SC, Rocha KSC. Prevalência da polifarmácia nos idosos de uma unidade básica de saúde no estado de Minas Gerais. *Rev Aten Saúde*. 2018;16(58):29-35. Disponível em: http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5364/pdf
2. Costa GM, Oliveira MLC, Novaes MRGC. Fatores associados à polifarmacoterapia entre idosos assistidos pela estratégia de saúde da família. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2017;20(4):528-537. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232017000400525&lng=pt&nrm=iso&tng=pt
3. Muniz ECS, Goulart FC, Lazarini CA, Marin MJS. Análise do uso de medicamentos por idosos usuários de plano de saúde suplementar. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2017;20(3):375-387. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232017000300374&script=sci_arttext&tng=pt
4. Silvestre SD, Goulart FC, Marin MJS, Lazarini CA. Prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos: comparação entre prestadores de serviços em saúde. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2019;22(2):e180184. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232019000200205&lng=pt&nrm=iso&tng=pt
5. Salcher EBG, Dellani MP, Portella MR, Doring M. Fatores associados ao uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos urbanos e rurais. *Revista Saúde e Pesquisa*. 2018;11(1):139-149. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6129/3172>
6. Santana PPC, Ramos ADV, Campos CE, Andrade M, Menezes HF, Camacho ACLF et al. O impacto da polifarmácia na qualidade de vida de idosos. *Rev Enferm UFPE On line*. 2019;13(3):773-782. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235901/31579>
7. Aguiar RS, Santana DC, Santana PC. A percepção do enfermeiro da estratégia saúde da família sobre a saúde do homem. *Rev Enferm Cent-Oeste Min*. 2015;5(3):1844-1854. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/872>
8. Donato H, Donato M. Etapas na condução de uma revisão sistemática. *Acta Med Port*. 2019;32(3):227-235. Disponível em: <https://www.actamedicapor্তুguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/11923/5635>
9. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Med*. 2009;6(7):e1000097. Disponível em: www.prisma-statement.org
10. OCEBM Levels of Evidence Working Group. The Oxford 2011 Levels of Evidence. Oxford: Oxford Centre for Evidence-Based Medicine; 2011. Disponível em: <https://www.cebm.net/2016/05/ocebml-levels-of-evidence/>
11. Bezerra, TA, Brito MAA, Costa KNFM. Caracterização do uso de medicamentos entre idosos atendidos em uma Unidade Básica de Saúde da Família. *Cogitare Enferm*. 2016;21(1):1-11. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/43011/27630>
12. Corralo VS, Bohnen LC, Schmidt CL, Sá CA. Fatores associados à polimedicação em idosos dos meios rural e urbano. *Estud Interdiscipl Envelhec*. 2016;21(2):195-210. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/59647/44546>
13. Ramos LR, Tavares NUL, Bertoldi AD, Farias MR, Oliveira MA, Luiza VL et al. Polifarmácia e polimorbidade em idosos no Brasil: um desafio em saúde. *Rev Saúde Pública (Online)*. 2016;50(supl.2):9s. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v50s2/pt_0034-8910-rsp-s2-S01518-87872016050006145.pdf
14. Almeida NA, Reiners AAO, Azevedo RCS, Silva AMC, Cardoso JDC, Souza LC. Prevalência e fatores associados à polifarmácia entre os idosos residentes na comunidade. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2017;20(1):143-153. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v20n1/pt_1809-9823-rbgg-20-01-00138.pdf
15. Alves NMC, Ceballos AGC. Polifarmácia em idosos do programa universidade aberta à terceira idade. *J Health Biol Sci (Online)*. 2018;6(4):412-418. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1910/756>
16. Marques GFM, Rezende DMRP, Silva IP, Souza PC, Barborsa SRM, Penha RM et al. Polifarmácia e medicamentos potencialmente inapropriados para idosos na enfermagem gerontológica. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(5):2440-2446. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n5/pt_0034-7167-reben-71-05-2440.pdf
17. Oliveira MVP, Buarque DC. Polifarmácia e medicamentos potencialmente inapropriados em idosos admitidos em um hospital terciário. *Geriatr Gerontol Aging*. 2018;12(1):38-44. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/06/904988/gga-v12n1_pt_38-44.pdf
18. Romano-Lieber NS, Corona LP, Marques LFG, Secoli SR. Sobrevida de idosos e exposição à polifarmácia no município de São Paulo: Estudo SABE. *Rev Bras Epidemiol*. 2018;21(supl.2):e180006.supl.2. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v21s2/1980-5497-rbepid-21-s2-e180006.pdf>
19. Sales AS, Sales MGS, Casotti CA. Perfil farmacoterapêutico e fatores associados à polifarmácia em idosos de Aiquara, Bahia, em 2014. *Epidemiol Serv Saúde*. 2017;26(1):121-132. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v26n1/2237-9622-ress-26-01-00121.pdf>
20. Duarte GM, Daronch F, Rezende FAC, Silva Neto LS, Osório NB, Nunes DP. Caracterização do consumo de medicamento e polifarmácia entre idosos da Universidade da Maturidade. *Humanidades e Inovação*. 2019;6(11):109-119. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/15777>
21. Santos BSM, Silva Júnior FJGS, Galiza FT, Lima LAA, Veloso C, Monteiro CFS. Polifarmácia entre idosos hospitalizados em um serviço público de referência. *Rev Enferm UFPI*. 2016;5(1):60-66. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/4996/pdf>
22. Carneiro JA, Lima CA, Costa FM, Caldeira AP. Cuidados em saúde estão associados à piora da fragilidade em idosos comunitários. *Rev Saúde Pública (Online)*. 2019;53(32):1-10. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102019000100228&lng=pt&nrm=iso&tng=pt
23. Pereira KG, Peres MA, Iop D, Boing AC, Boing AF, Aziz M et al. Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional. *Rev Bras Epidemiol*. 2017;20(2):335-344. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rbepid/2017.v20n2/335-344/en/>
24. Garcia KR, Chiarello MD, Lima JTPS, Pereira LC, Funghetto SS, Karnikowski MGO. Inserção de pessoas na maturidade na educação superior. *REVISÁ (Impr)*. 2019;8(2):132-138. Disponível em: <http://revistafacsa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/391/>
25. Cavalcanti G, Doring M, Portella MR, Bortoluzzi ECC, Mascarello A, Dellani MP. Multimorbidade associada à polifarmácia e autopercepção negativa de saúde. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2017;20(5):635-643. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v20n5/pt_1809-9823-rbgg-20-05-00634.pdf
26. Nascimento RCRM, Álvares J, Guerra Junior AA, Gomes IC, Silveira MR, Costa EA et al. Polifarmácia: uma realidade na atenção primária do Sistema Único de Saúde. *Rev Saúde Pública (Online)*. 2017;51(supl.2):19s. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/139761>
27. Carneiro JA, Ramos GCF, Barbosa ATF, Medeiros SM, Lima CA, Costa FM et al. Prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos comunitários: estudo epidemiológico de base populacional. *Medicina (Ribeirão Preto, Online)*. 2018;51(4):254-64. Disponível em: <http://revista.fmrp.usp.br/2018/vol51n4-2018/A03-Polifarmacia-em-idosos-comunitarios.pdf>